

COMPARTIMENTAÇÃO GEOAMBIENTAL SETORES AMBIENTAIS

PLANÍCIE LITORÂNEA

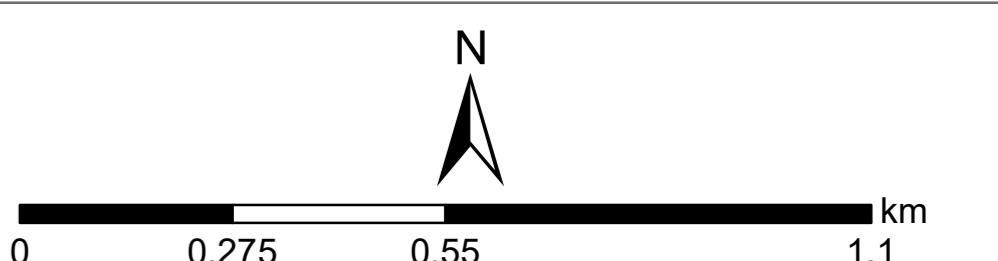
CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Sedes municipais
- Comunidades
- Rodovias
- Unidades de Conservação Estadual
- Limite do Setor
- Municípios do Ceará
- Limite do Mapeamento ZECC
- ~~~~ Rios/espelhos d'água
- ~~~~ Curso d'água
- ~~~~ Alagado
- ~~~~ Curso d'água
- ~~~~ Oceano
- ~~~~ Rio

SETORES AMBIENTAIS ESTRATÉGICOS DA ZONA COSTEIRA DO CEARÁ

	Area plana ou com declive muito suave para o mar, em geral estreita, especialmente em função da ocorrência frequente de falésias. Denota acumulação marinha de sedimentos arenosos inconsolidados. São ambientes submetidos fortemente à ação de processos morfodinâmicos, configurando fragilidade ambiental e instabilidade ecocinética.
	Feijões arenosos deposicionais alongados, paralelos à linha de costa, conectados ao continente, produzidos pela ação de processos costeiros. Tende a confluir, eventualmente, corpos hídricos lagunares. Também identificada como barreira ou barra.
	Feijão deposicional arenoso e com outros cáticos finos, produzidos pelos processos costeiros, com extremidades não conectadas ao continente e pequenos canais finos e de marés, eventualmente sujeitos aos efeitos de ingressos marinhos.
	Alto topográfico com evidente ruptura de declive em relação à faixa pratal. Deve os efeitos do abrasão marinho nos depósitos continentais do Grupo Barreiros quando os tabuleiros costeiros atingem a linha da costa. Na parte superior são expostas aos processos lineares das ações pluviais, fragilizando o ambiente e sugerindo ações preservacionistas e de controle das áreas de entorno.
	Extremidade saliente da faixa costeira, de baixa altura, que se estende para o mar contendo itótipos mais resistentes, com importante função no transporte e recarga sedimentar, quando associados a superfícies de deflação ativa e dunas móveis.
	Antigo relevo costeiro posicionado acima do nível marinho atual, sugerindo paleocostas de praia.
	Antigos corredores de deflação eólica, posicionados ao abrigo de ações marinas, recobertos por vegetação pioneira e eventualmente, por lagos freatícios.
	Ocorre paralelamente à faixa pratal, entre a parte superior do estridente e a base do campo de dunas, ao abrigo de ações marinas e submetida à influência edáfica no transporte de sedimentos arenosos.
	Morros de areias em depósitos litorâneos Quaternários; áreas finas e grossas e médias bem selecionadas, material inconsolidado, permanentemente removido pelo vento e desprendido de solos e cobertura vegetal.
	Morros de areias em depósitos litorâneos de dunas Quaternárias com áreas finas a médias bem selecionadas, submetidas a processos incipientes de pedogênese, recobertos por vegetação, viabilizando sua fixação.
	Morros com feições morfológicas descontinuas, alongadas e desportadas paralelamente ao mar; camada matrizadora de arenitos fixas a medianamente litificados, edânticas.
	Baixos morros de areia, alinhados em cordões contínuos adjacentes à faixa de praia. Constitui o primeiro cordão de dunas baixas, de borda do estridente, paralelo à praia, posicionado ao longo do limite das marés mais altas ou de sítioza.
	Superfície plana ondulada da combinação de processos de acumulação fluvial e marinha, sujeita a inundações periódicas e comportando manguezais em diferentes estados de conservação /ou degradação. Rico em matéria orgânica de origem continental, acréscimos significativos de sedimentos mal selecionados e matéria orgânica. Biodiversidade rica, elevada.
	Áreas de terrenos brejos, com tapetes descontínuos de vegetação halófila e com sedimentos finos argilosos, siltosos e arenosos, fortemente salinizados.
	Superfícies planas oriundas da acumulação de sedimentos fluviais sujeitas a inundações sazonais e revestidas por matas ciliares degradadas, ocupando faixas de deposição aluvial que bordejam as calhas dos maiores caudais.
	Lagos de origem fluvial ou fértil embutidos nos tabuleiros pré-litorâneos ou em áreas interfluviais. Quando conectadas ao oceano através dos canais de maré podem configurar lagunas.
	Áreas planas ribeirinhas dos sistemas lacustres localizados no litoral.
	Área plana e suavemente inclinada para a costa, posicionada ao abrigo de ações marinas ativas e florestabilizada por vegetação subcaducifólia de tabuleiro e/ou vegetação pioneira psamófita, limitando o transporte edáfico de sedimentos. Possui morfologia estabilizada, baixo potencial para ocorrência de ações erosivas.
	Superfície plana com cobertura arenosa de expressão diferenciada, eventualmente com exposições argilosas com gretas de contrição.
	Superfícies de agradiação com sedimentos continentais do Grupo Barreiros, com calimento suave para a linha de costa, com fraco entalhe da dinagem e com interflúvios tabuliformes. Possui morfologia estabilizada, baixo potencial para a ocorrência de movimentos de massa e topografia favorável para lotamentos e armamentos.
	Superfície de erosão parcialmente disseccada em coínhas ou em feijões aplanaçados, truncando itótipos do substrato cristalino, com evidente predominância de exposições graníticas em tijeados e matacadas.
	Testemunho de uma paleochamcha vulcânica, com lava consolidada, topograficamente salientada pela erosão diferencial.
	Superfície baixa, com níveis altimétricos abaixo de 80m em itótipos da Bacia Potiguar. Baixa freqüência de cursos d'água e com bom potencial de águas subterrâneas.

ESTADO DO CERÁ LOCALIZAÇÃO DA FOLHA NA PLANÍCIE LITORÂNEA



INFORMAÇÕES TÉCNICAS

PROJETO DE ATUALIZAÇÃO DO ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DA ZONA COSTEIRA DO ESTADO DO CEARÁ

BASE CARTOGRÁFICA:
 - Sedes municipais (IPCE, 2019);
 - Comunidades (IPCE, 2019);
 - Praias (Verificadas em campo);
 - Rios/espelhos d'água (IPCE, 2019);
 - Rodovias (IPCE, 2019);
 - Lagoas/ espelho d'água (IPCE, 2019);
 - Unidades de Conservação (SEMA, 2019);
 - Limites municipais (IPCE, 2021);
 - Limite de Costa (Mosaico imagem SPOT, 2019);
 - Mosaico de imagens NIR/RGB do sistema sensor NAOMI, dos satélites SPOT6/7 nas composições coloridas R4G2B1 e R3G2B1, do ano de 2019, com 1,5 metros de resolução espacial.
 Data: março/2021

EQUIPE TÉCNICA:
 Marcos J. Nogueira de Sousa;
 Vilma G. de Oliveira;
 Jarder de O. Santos;
 Renata M. Luna;
 José Matheus R. Marques
 Elaboração: Marta P. de Moraes

